

0663

ALEPH 28743  
REY CLI 0226

CORREIO DO POVO

## EL ESPECTADOR

(Especial para o "Correio do Povo")

REINALDO MOURA

Morreu um dos maiores humanistas modernos, o homem que contemplava o mundo com a voluptua da cultura incorporada à vida como a mais bela e melancólica razão da existência. Seus sentidos, cerrados pela morte, não sintonizam mais com a luz deste mundo, e o vasto espetáculo que ele não chegou a compreender, o mesmo que existiu diante de outros filósofos, o mesmo que continua nos olhos de todos os homens, na mesma incompreensão e na mesma provocação mágica, permanece a espera de outros olhos, como a fonte perene que ainda não se realizou em música definitiva.

Ortega y Gasset representa para as gerações que agora amadurecem ou já se dissiparam, o grande animador do espírito. Foi a chama de seu pensamento que nos aqueceu as primeiras surpresas diante do mundo. Havia na sua visão das coisas um calor comunicativo que brotava natural do sangue espanhol; ele estava tão próximo de nós, era tão profundamente do nosso mundo, que só através da vida ardente de seu espírito comunicávamos com a inquieta alma do tempo. Sua atitude era a de um espectador universal a serviço do conhecimento moderno que avançava, e nesse sentido tinha o prestígio de um vulgarizador deslumbrado que sabia transmitir à multidão silenciosa de seus leitores o mesmo sópro que sentira ao contato de suas próprias indagações. A medula de seu esforço de homem de pensamento está aí, exatamente, nesse indagar transcendente e nessa dádiva maravilhosa. A imagem está

muito gasta, mas sempre se pensa num pássaro que trouxesse, de seu vôo tão alto, um pouco da claridade que paira mais acima da neve das montanhas. Era mesmo esse o pensamento do jovem começando naquele tempo a devorar os pequenos tomos de *El Espectador*. É essa, afinal a missão dos humanistas, esses especialistas do universal como verificava Valery ao examinar a situação dos espíritos que, por fatalidade íntima, não se satisfazem com um setor do conhecimento, e se embriagam na totalidade, como se as dimensões do mundo houvessem recuado para aquela ilustre paisagem peninsular, entre alguns mármore e alguns loureiros, e o mar antigo, e algumas cabeças de homens em toda a força da virgindade, começando a reduzir o universo ao poder de suas meditações.

Entretanto, em torno de Ortega y Gasset, começava essa aventura da inteligência moderna sob a pressão da massa enorme dos conhecimentos. E seus ensaios sobre a rebelião das massas entreabrem melancolicamente um mundo em marcha para um destino onde o humanismo e a técnica, como desde já estamos verificando, não estarão sintonizados para a grande vitória do pensamento sobre a dor e a miséria dos homens, sua missão essencial.

Os jornais trouxeram detalhes sobre a morte do filósofo. E o espanhol rebelde que durante toda a sua existência fôra um céptico, aparece no seu leito de agonia como um Jean Barois adormecendo na paz de Cristo.